



## Como e porque participar da campanha de entrega de armas



INSTITUTO  
SOU DA PAZ



A violência armada permeia o cotidiano dos brasileiros e ameaça sua segurança. É a principal causa de mortes e ferimentos graves entre os jovens, e mata mais de 34 mil brasileiros por ano, 95 por dia, um a cada 15 minutos.

Buscando reduzir estes números, o Estatuto do Desarmamento, aprovado em 2003, definiu entre outras medidas, a realização da Campanha de Entrega Voluntária de Armas, que aconteceu entre julho de 2004 e outubro de 2005. A campanha tirou quase meio milhão de armas das ruas, foi a segunda maior do mundo e foi um dos fatores responsáveis pela queda nos homicídios por arma de fogo em todo o Brasil.

O que garantiu o sucesso da campanha foi a participação e o engajamento de toda a sociedade. A campanha está de volta e mais uma vez, será necessário contar com a participação de todos, divulgando e mobilizando as pessoas a entregarem suas armas e criando postos de coleta em suas comunidades.

Este material relata o aprendizado adquirido durante a primeira Campanha de Entrega Voluntária de Armas, para orientar grupos de todo o Brasil, incluindo sociedade civil e poder público local, sobre como se engajar. Por isso, relatamos passo a passo como montar uma campanha de recolhimento, além de apresentar dicas e lembretes úteis.

**Este material está dividido em três capítulos.**

**1) Informações sobre a primeira Campanha de Entrega Voluntária de Armas, além de argumentos sobre a importância do desarmamento, para embasar o trabalho daqueles que querem se engajar na campanha atual.**

**2) Estruturação da campanha, com informações básicas sobre como a campanha funciona, as pessoas e órgãos envolvidos e a legislação que a regula.**

**3) Como a sociedade civil e o poder público podem participar, apresentando as frentes de engajamento complementares e necessárias para o sucesso da campanha: a mobilização local e a criação de postos de recolhimento.**

Estamos vivendo um momento histórico na luta contra a violência no Brasil. Sabemos que campanhas isoladas não resolverão todos os problemas de segurança pública do país, mas o recolhimento de armas aliado à conscientização, com certeza, é um passo importante para a construção de um país mais seguro!

## Histórico da primeira Campanha de Entrega Voluntária de Armas

Em dezembro de 2003, o Estatuto do Desarmamento, que apresenta uma série de medidas para regulamentar o comércio e a circulação de armas no país, foi sancionado pelo presidente. Imediatamente, várias novidades entraram em vigor, como os requisitos para a compra de uma arma e a proibição do porte de armas para civis.

O Estatuto do Desarmamento também definiu a realização da primeira Campanha de Entrega Voluntária de Armas, onde qualquer pessoa poderia se desfazer de uma arma e receber uma indenização. Em julho de 2004, a Campanha foi lançada e em cinco dias, a Polícia Federal recebeu 2.200 armas, mostrando o apoio da população.

Com a realização de convênios entre a Polícia Federal, as prefeituras e a sociedade civil, a campanha ganhou novas dimensões, pois os postos de coleta foram ampliados. Seguindo o modelo de Diadema (primeira cidade a lançar uma campanha junto com a sociedade civil) muitas outras prefeituras e organizações começaram a abrir postos fixos ou itinerantes. Igrejas e associações de bairro, assim como as Polícias Civil e Militar e as Guardas Municipais de várias cidades, passaram a recolher armas.

A sociedade civil criou Comitês pelo Desarmamento, que organizariam as atividades em cada estado. Para se fortalecer, os Comitês se juntaram e formaram a Rede Desarma Brasil – Segurança, Justiça e Paz, que continua ativa e hoje conta com organizações da sociedade civil e entidades do poder público de 25 estados<sup>1</sup>.

A Campanha superou todas as expectativas: recolheu 460 mil armas em 16 meses e foi a segunda

maior do mundo, perdendo apenas para a Austrália. Fatores essenciais para o sucesso foram: a anistia (permitindo a qualquer pessoa entregar uma arma mesmo sem registro), o anonimato (permitindo a pessoa entregar uma arma sem se identificar), a indenização (garantindo incentivos financeiros para a entrega) e a inutilização da arma no momento da entrega - em muitos postos as armas recebidas foram marretadas na hora garantindo maior segurança ao posto e credibilidade para a Campanha.

**Atenção:** O fator mais importante para o sucesso da campanha foi a ampla participação da sociedade civil. Esse engajamento ajudou a campanha a ter maior capilaridade e aumentou a confiança da população. A sociedade civil foi responsável por boa parte da divulgação da campanha, conscientizando a população para os riscos de se ter uma arma de fogo e contribuindo para aumentar o número de armas recolhidas.

## Por que o desarmamento?

### 1- Porque a arma não protege ninguém

Uma arma não traz segurança, traz apenas a ilusão de segurança. Usar uma arma de fogo em legítima defesa só dá certo no cinema. Pesquisas mostram que uma pessoa com arma em casa tem 57% mais chance de ser assassinada em um assalto do que quem está desarmado<sup>2</sup>. Isso acontece porque quem ataca tem sempre a iniciativa e conta com o elemento surpresa. A vasta maioria das pessoas não está preparada para usar uma arma em situações de medo e pode disparar incorretamente ou contra um inocente.

<sup>1</sup> Saiba mais sobre a Rede Desarma Brasil: [www.deolhonoestatuto.org.br](http://www.deolhonoestatuto.org.br)

<sup>2</sup> "Também morre quem atira", fundação SEADE, Secretaria de Segurança Pública de São Paulo, 2001.

## 2- Porque não são só bandidos que matam

Todos os dias as armas de fogo transformam conflitos banais em tragédias irreversíveis. Uma grande porcentagem dos homicídios no país é cometida por pessoas que acabam tirando a vida umas das outras em situações banais: brigas de trânsito, em bares ou ainda dentro de suas próprias casas. A presença de uma arma pode transformar qualquer cidadão em criminoso. Qualquer um é capaz de perder a cabeça e com arma ao alcance, transformar-se num assassino.

## 3- Porque controlar as armas legais ajuda na luta contra o crime

O mercado legal de armas abastece o ilegal. A CPI de Tráfico de Armas, que concluiu seu trabalho no final de 2006, mostrou que 76 % das armas apreendidas no Rio de Janeiro são brasileiras. As armas que mais matam no Brasil são produzidas no país, principalmente os revólveres 38 fabricados pela TAURUS.

As armas compradas legalmente podem cair nas mãos erradas, seja por roubo, perda ou revenda. No Estado de São Paulo, segundo a Secretaria de Segurança Pública, entre 1993 e 2000, foram roubadas, furtadas ou perdidas 100.146 armas (14.306 por ano). No Rio de Janeiro, a cada 5 horas uma arma legal é roubada!

Bandidos não compram armas em lojas, mas são as armas compradas em lojas que vão parar na ilegalidade. Controlando as armas legais, também diminuímos as armas nas mãos dos criminosos.

## 4- Porque o desarmamento é necessário para a segurança pública

Algumas pessoas defendem o uso de armas para legítima defesa porque o sistema de segurança pública não estaria funcionando. Para rebater esse argumento, temos que discutir qual é o modelo de socie-

dade que queremos. Queremos um país que opta pela segurança pública, onde cada um faz sua parte pelo bem comum, ou queremos viver num sistema onde vale o "cada um por si"?

O desarmamento é uma medida não só para reduzir e controlar o número de armas em circulação no país, mas também para alcançar mudanças no comportamento do cidadão em direção a uma segurança menos individualista e mais coletiva. Se desarmar é uma maneira de expressar o desejo pela segurança coletiva acima do medo.

O desarmamento não é a única solução para o problema da violência, que é multicausal e exige estratégias diversas. Mas é uma medida importante, se levarmos em conta que 70% das mortes no Brasil envolvem uma arma de fogo.

**Antes de ter uma arma, é melhor que cada um se mobilize, entenda o problema da violência e participe da construção das soluções.**

## 5 - Porque o desarmamento está dando certo!

No primeiro ano de vigência do Estatuto do Desarmamento, o índice nacional de homicídios por armas de fogo caiu 8,2 %. Foi a primeira queda nesse número em 13 anos<sup>3</sup>. Essa queda se manteve chegando a 12% em 2006 e poupando mais de 5.000 vidas. Ao cruzarmos esses dados com o número de armas recolhidas durante a Campanha de Entrega Voluntária de Armas, percebemos que a maioria dos estados que tiveram alto recolhimento de armas e estavam em uma situação pior em termos de incidência de homicídios por arma de fogo antes da campanha, apresentaram as maiores quedas<sup>4</sup>.

<sup>3</sup> Vidas Pougadas: Impacto do Desarmamento no Brasil, UNESCO, 2004.

<sup>4</sup> Redução de Homicídios no Brasil, Ministério da Saúde, 2007.

## Estruturação da campanha

### O que regulamenta a existência e o funcionamento da campanha?

---

Os artigos 31 e 32 do Estatuto do Desarmamento, que permitiam a entrega de armas registradas (a qualquer tempo) e não registradas (no período de 180 dias) com direito a indenização, nortearam a primeira campanha de entrega de armas.

### Durante a primeira campanha

---

**Art. 31.** Os possuidores e proprietários de armas de fogo adquiridas regularmente poderão, a qualquer tempo, entregá-las à Polícia Federal, mediante recibo e indenização, nos termos do regulamento desta Lei.

**Art. 32.** Os possuidores e proprietários de armas de fogo não registradas poderão, no prazo de 180 (cento e oitenta) dias após a publicação desta Lei, entregá-las à Polícia Federal, mediante recibo e, presumindo-se a boa-fé, poderão ser indenizados, nos termos do regulamento desta Lei. (Vide Lei nº 10.884, de 2004)

Após a primeira campanha, para permitir novas campanhas de recolhimento e continuar a reduzir o número de armas em circulação, o governo sancionou a Medida Provisória 417. Entre outras mudanças, a MP417 altera o artigo 32 do Estatuto, tornando permanente a entrega de uma arma, com direito a indenização. Ou seja, a entrega de armas não tem

prazo e campanhas de recolhimento de armas podem ser realizadas a qualquer momento!

**Atenção:** Quem quiser ficar com sua arma tem o prazo de até dia 31 de dezembro de 2008 para registrá-la. **Depois deste dia é crime ter em casa uma arma não registrada!**

### Hoje

---

**Art. 32.** Os possuidores e proprietários de armas de fogo poderão entregá-las, espontaneamente, mediante recibo e, presumindo-se de boa fé, poderão ser indenizados.

O artigo 32 é o que permite a entrega de uma arma, mas é a regulamentação da lei que explica em detalhes como isso acontecerá. No caso da campanha atual, a regulamentação é determinada pelas portarias N°45/2008-DG/DPF, e N°46/2006-DG/DPF DE 12 DE FEVEREIRO DE 2008 (disponíveis na íntegra no site [www.deolhonoestatuto.org.br](http://www.deolhonoestatuto.org.br)). Estas duas portarias estabelecem os procedimentos para indenização, anistia e convênios para o recolhimento de armas, como explicaremos adiante.

## Como funciona a campanha

### Onde entregar uma arma?

As pessoas podem entregar suas armas em qualquer delegacia da Polícia Federal. De acordo com a **portaria 46**, a Polícia Federal pode credenciar as Polícias Militar, Cívicas e as guardas municipais para receberem armas, em suas sedes ou em postos itinerantes.

### Quem pode entregar?

Qualquer pessoa pode entregar uma arma sem se identificar. Não precisa ser o dono da arma nem dizer como ela foi obtida. Não é necessário apresentar documentos, nem da pessoa, nem da arma.

Porém, para receber a indenização, é necessário informar CPF, nome do banco, agência e conta (corrente ou poupança) para onde o dinheiro será transferido.

### Haverá indenização?

Quem entregar a arma receberá indenização de R\$100 a R\$300 dependendo do modelo da arma. Para receber a indenização, é preciso informar os dados de uma conta bancária e agência para que seja efetuado o depósito e apresentar o CPF do titular da conta. A conta pode ser de qualquer pessoa: amigo, familiar, conhecido etc. Não é preciso dar nenhuma referência sobre esta pessoa, apenas o nome, CPF e dados bancários para que seja feito o depósito.

Ao entregar a arma, deve-se solicitar um documento que comprove que a arma foi entregue para a polícia e guardar este documento. Ele é a garantia da indenização.

### Como entregar uma arma com segurança?

Para garantir a segurança de quem vai entregar uma arma, a Polícia Federal disponibiliza uma guia de trânsito, documento que autoriza a pessoa a circular com a arma até o posto de recolhimento.

A guia tem validade de um dia e só pode ser usada entre o local onde a arma está guardada e onde será entregue. A guia de trânsito está disponível no site da Polícia Federal ([www.dpf.gov.br](http://www.dpf.gov.br)). Por enquanto, é necessário imprimir e levar a guia até a delegacia da Polícia Federal para obter a assinatura de um responsável do SINARM (Sistema Nacional de Registro de Armas), mas esse processo logo será facilitado por mudanças que permitirão a emissão de guias on-line, sem necessidade de assinatura.

Para mais informações sobre o procedimento básico para entregar uma arma veja:

[www.deolhonoestatuto.org.br](http://www.deolhonoestatuto.org.br)

### O que acontece com as armas entregues?

No posto de recolhimento, a arma é examinada, desmuniada e pré-identificada pelo supervisor de armas e seus dados são inseridos no formulário de auto-arrecadação.

Na primeira campanha, após essa pré-identificação, muitos postos adotaram o sistema da marreta: as armas eram inutilizadas por meio de uma marreta, na presença do cidadão que fazia a entrega, garantindo maior segurança ao posto e credibilidade para a campanha.

Uma via de auto-arrecadação é colocada dentro do saco plástico com a arma entregue que será guardada num armário ou outro local seguro. No prazo estipulado pela polícia ou guarda, as armas e os formulários preenchidos são encaminhados à Polícia Federal. As armas são periciadas pela Polícia Federal e enviadas ao Exército para destruição.

## Quais os atores envolvidos?

A Polícia Federal, as prefeituras, a Polícia Civil e Militar, as guardas municipais e a sociedade civil organizada têm um papel importante na Campanha.

**Polícia Federal:** é o órgão responsável pela coleta, identificação e perícia das armas. Mas as portarias 45 e 46 (citadas anteriormente) permitem que a Polícia Federal assine convênios com outros órgãos para facilitar este trabalho.

**Polícias e Guardas:** As polícias e guardas municipais podem ser conveniadas para receber armas, emitir guias de trânsito, preencher os dados da arma e os dados bancários para indenização nos formulários especificados, assim como armazenar as armas até que sejam enviadas ao Exército. Podem fazer este trabalho na sua sede ou em postos alternativos, criados pela sociedade civil. Nestes casos, a Polícia (Civil ou Militar) ou a Guarda Municipal, devem estabelecer prazos e procedimentos com a Polícia Federal para o encaminhamento das armas recebidas.

**Art. 1º** - O credenciamento de Instituições Militares e de Segurança Pública relacionadas nos incisos I a V do caput do art. 144 da Constituição Federal será realizado pela Coordenação-Geral de Defesa Institucional da Diretoria Executiva e pelas Superintendências Regionais do Departamento de Polícia Federal.

**§ 1º** - O credenciamento deverá ser oficialmente solicitado à Polícia Federal, por meio da autoridade competente, devendo ser informado: nome da autoridade responsável da unidade a ser credenciada, a localização da unidade e os nomes dos funcionários autorizados para o recebimento de arma e expedição do formulário padrão referente à indenização pela entrega de arma.

**§ 2º** - A Instituição credenciada fica autorizada a receber armas de fogo, expedir guias de trânsito para o recolhimento das armas, bem como expedir o formulário padrão referente à indenização pela entrega de arma, seguindo o que determina a Portaria n.º 045 /2008- DG/DPF, de 12 de fevereiro de 2008.

**Sociedade Civil:** a sociedade civil tem dois papéis muito importantes: a divulgação da campanha e mobilização popular, e a criação de novos postos de recolhimento garantindo acesso e segurança para todas as pessoas que desejam entregar uma arma.

**Atenção:** Para criar postos de recolhimento, as organizações precisam estar cadastradas junto à Polícia Federal e garantir a presença de um policial ou guarda para receber armas (para isso, a Polícia ou a Guarda precisam ter feito convênio com a Polícia Federal).

**Art. 2º** - Serão excepcionalmente credenciadas organizações não governamentais, associações de moradores, entidades de classe, igrejas e demais entidades da sociedade civil, a critério do DPF, para prestarem apoio à Polícia Federal no fornecimento de informações para o recebimento de armas.

**§ 1º** - O credenciamento deverá ser oficialmente solicitado à Polícia Federal, por meio de requerimento do representante da entidade, devendo ser informado: nome do responsável pelo evento e a proposição de dia, hora e local para o recolhimento das armas pela Polícia Federal.

**§ 2º** - O recebimento de armas e dos formulários serão realizados exclusivamente por Policiais Federais ou por membros das Instituições Militares ou de Segurança Pública relacionadas nos incisos I a V do caput do art. 144 da Constituição Federal, nos dias, horas e locais determinados na forma do parágrafo anterior.

**§ 3º** - As entidades credenciadas serão responsáveis pela divulgação do evento junto à mídia e à sociedade, providenciando pessoal para o atendimento aos interessados, no que tange a esclarecimentos para a entrega de armas.

# Cápítulo 2

**Prefeituras:** As prefeituras estão mais próximas da população e podem ajudar na mobilização e divulgação da campanha, bem como com sua estrutura.

Para a implementação da campanha, a administração municipal pode disponibilizar, quando houver, guardas civis metropolitanos que integrarão as equipes dos postos de recolhimento, bem como ceder um espaço para recebimento das armas nas sedes dos Comandos Operacionais e outros locais públicos.

Além disso, pode aproveitar todos os meios de comunicação, mobilização e ferramentas ao seu alcance, como cartazes em ônibus, carros de som etc.

**Atenção:** Os enormes avanços na luta pelo desarmamento foram fruto de uma parceria entre poder público e sociedade civil, num processo de debate e construção coletiva, que fortaleceu a democracia participativa. Desde a mobilização de apoio para aprovar a lei e a troca de informações e dados, até a redação e implementação do Estatuto do Desarmamento a parceria tem sido fundamental.

Portanto, para o sucesso da campanha, é essencial que ONGs e o poder público trabalhem conjuntamente, mantendo, claro, sua independência. As experiências da primeira campanha mostraram que a comunicação e o trabalho conjunto influenciam o sucesso da campanha. Para uma campanha bem sucedida, todos precisam se ver como parceiros!

# C apitulo 3

## Como participar

A seguir, apresentamos como as organiza es da sociedade civil e o poder público podem se engajar na Campanha.

### A. Mobiliza o local

O sucesso da campanha depende da mobiliza o local: da escola que debate o tema com seus alunos, do líder religioso que dissemina o desarmamento entre a comunidade, do agente de saúde que explica aos moradores como entregar uma arma e assim por diante. Quanto mais difundida estiver a idéia de desarmamento, maior será o número de armas entregues!



## Cria o de um comit  ou núcleo de organiza o



Para organizar a campanha, é importante ter um grupo executivo composto por representantes de todos os órgãos e entidades envolvidas (Prefeitura, Polícia Federal, Secretaria de Segurança Pública, Polícia Militar, Polícia Civil, guarda municipal e sociedade civil organizada, etc).

Esse grupo precisa trabalhar junto, fazendo um planejamento para determinar que atividades serão realizadas, os responsáveis e o cronograma de execu o, bem como as estratégias de divulga o. O trabalho fica facilitado se cada integrante do Comitê se responsabilizar por uma parte e os membros estiverem em contato permanente.

**Aten o:** Na primeira edi o da campanha, muitos estados criaram comit s que se uniram para formar a Rede Desarma Brasil. Hoje, membros da Rede estão se engajando na campanha, trazendo uma importante bagagem de experiência. Para descobrir quem são os membros da Rede Desarma Brasil em seu estado veja [www.deolhonoestatuto.org.br](http://www.deolhonoestatuto.org.br).

# Capítulo 3



## Articulação com outros parceiros

Cada Comitê pode criar uma rede de parceiros para potencializar a mobilização. Professores, agentes de saúde e grupos de jovens já mobilizados, são aliados importantes, pois são referência na comunidade. O Comitê pode mapear quem, no bairro ou cidade, é uma referência e pode se juntar à campanha, e sugerir ações conjuntas. Seguem abaixo algumas sugestões para mobilizar estas pessoas

>> **Agendar reuniões com:** organizações com foco em prevenção da violência ou direitos humanos, jovens, mulheres, associações de bairro, esportes, escolas, universidades, lideranças comunitárias, OAB, CONSEGs e Igrejas. Na reunião é bom fazer uma apresentação sobre desarmamento e a campanha - datas, locais de recolhimento e como eles podem participar. **Convide as entidades a apresentarem idéias para ajudar a campanha, sugestões para divulgação e possíveis locais para postos itinerantes de recolhimento.**

>> Agendar uma reunião com **Agentes de Saúde** para pensar como eles podem ajudar na campanha. Envolver uma parte deles desde o começo para pensar a campanha local, pode fazer com que eles entrem na campanha com mais força.

>> Mobilizar um **grupo de voluntários** para ajudar em várias ações, como atendimento e aplicação de pesquisas nos postos ou realização de palestras sobre desarmamento. Na primeira campanha o Instituto Sou da Paz contou com voluntários capacitados para lidar com todos os aspectos da campanha. Para isso acontecer é fundamental fazer uma capacitação inicial (veja adiante em Capacitação, formação e sensibilização), reuniões periódicas e ter um bom canal de comunicação entre o grupo e a entidade responsável pelas atividades..

>> **Mulheres:** A maioria das pessoas que têm uma arma de fogo no Brasil é do sexo masculino. No entanto, boa parte das pessoas que entregaram armas na primeira campanha eram mulheres. Elas sabem que com arma em casa existe mais medo, insegurança e riscos para a família e fazem a diferença convencendo maridos, namorados e irmãos a entregarem suas armas. Por isso, é muito importante trabalhar com organizações de mulheres e lideranças femininas.

>> **Escolas:** Na primeira campanha, o medo de um acidente em casa levou muitas pessoas a entregarem suas armas. Neste sentido, através de campanhas de conscientização e desarmamento infantil nas escolas, é possível não só educar a geração do futuro, mas também fazer com que elas ajudem a educar seus pais.

O Comitê pode engajar os professores e diretores das escolas para que organizem uma "semana pelo desarmamento" com atividades como a entrega de armas de brinquedo, concursos, gincanas e bate-



papos sobre o tema.

>> **Jovens:** Este grupo é o que mais sofre com a violência armada, e por isso, é preciso desenvolver ações que promovam a reflexão e o questionamento sobre o uso da arma de fogo. Jovens de centros de juventude, do movimento hip-hop, pontos de cultura etc podem ser chamados para pensar como identificar possibilidades de atuação, inclusive potenciais espaços (rádios comunitárias, jornais de bairro, igrejas, escolas, universidades, cartazes em comércios locais etc) e mensagens para uma campanha local.

## Capacitação, formação e sensibilização

Para que todas as pessoas - tanto as que estão envolvidas diretamente na implementação, quanto as que terão o papel de divulgar e disseminar a campanha - sejam bem informadas e consigam repassar informações corretas, é importante organizar capacitações e contar com material de apoio. Durante a primeira campanha, o Instituto Sou da Paz e o Viva Rio produziram um "kit de campanha" que foi utilizado em todo o país. Este material contava com uma apresentação (formato *PowerPoint*) e um documento de apoio ao palestrante que explicava didaticamente todos os argumentos e informações a serem apresentados. O kit contava com outros materiais como o *layout* de folhetos e cartazes, os modelos de todos os formulários necessários para o posto de recolhimento, um manual de como identificar a arma e respostas padrão às perguntas freqüentes.

Este ano, um kit atualizado com todos os materiais para funcionamento de um posto e de conscientização está disponível no site da Rede Desarma Brasil ([www.deolhonoestatuto.org.br](http://www.deolhonoestatuto.org.br)). Basta entrar no link "Campanha de Registro e Entrega. Participe!" para saber sobre como obter um kit.

## Comunicação

As estratégias de comunicação devem contemplar dois tipos de mensagem, que podem ser trabalhadas juntas ou separadamente: as informações sobre procedimentos e locais para entregar uma arma, e a divulgação de motivos e argumentos para se desarmar.

>> **Assessoria de imprensa e veículos de comunicação:** Pautar a imprensa é uma forma de divulgar a campanha sem gastar muitos recursos. É interessante desenvolver uma estratégia que pautar a mídia sobre os benefícios provenientes da implantação do Estatuto e que também repasse informações importantes sobre a campanha (como e aonde entregar uma arma). É importante fazer um esforço para articular rádios, TVs e jornais para que apoiem a mobilização a favor do desarmamento através de reportagens, depoimentos de entrevistados e testemunhos de seus comunicadores.



>> **Atos e eventos:** Durante a primeira campanha, em vários estados do país, organizações mobilizaram a sociedade e demonstraram o engajamento a favor do desarmamento em caminhadas, jogos, shows, corridas etc. Estes eventos ajudam a criar um clima de campanha. Sugerimos organizar pelo menos um evento de lançamento da campanha para despertar o interesse das pessoas, convidando a imprensa e autoridades para a inauguração de novos postos (no Kit de Campanha há um modelo de *release* para a imprensa, em [www.deolhonoestatuto.org.br](http://www.deolhonoestatuto.org.br)).

>> **Divulgação:** Fazer divulgação local antes da abertura do posto e durante seu funcionamento. Colar cartazes (em bares, supermercados, escolas e locais de grande circulação), distribuir panfletos, contatar mídia local e grande mídia (rádios, jornais e TV). É importante lembrar de opções como rádio comunitário, jornal do bairro, faixas, carros de som e divulgação nas igrejas e eventos locais.

>> **Parcerias para impressão de materiais:** Durante a primeira campanha, em muitos municípios, parcerias entre a sociedade civil e as prefeituras permitiam a impressão e ampla divulgação de cartazes e folhetos (com um espaço em branco para preencher locais e horários dos postos). Comerciantes locais também podem financiar a impressão mediante a inclusão de sua logomarca no material.

>> **Linha telefônica:** Vale a pena buscar uma parceria com as prefeituras para disponibilizar uma linha de telefone/*callcenter* para esclarecer dúvidas da população sobre a campanha. Pode ser um grupo de guardas municipais que atenderão ao telefone, ou voluntários, mas todos devem ser capacitados com informações sobre a campanha e saber responder às perguntas mais frequentes (este documento está disponível no Kit de Campanha). Se não for possível, recomendamos divulgar um telefone da instituição para esclarecer dúvidas. Caso a instituição não tenha condições, pode divulgar o número da Polícia Federal.

>> **Internet:** É interessante disponibilizar as informações práticas sobre onde e como entregar uma arma nos sites de cada organização envolvida, da Prefeitura e outros espaços virtuais.

## B. Criação dos postos de recolhimento



Todas as delegacias da Polícia Federal funcionam como postos de recolhimento de armas, mas são poucas e não atingem todas as regiões, fazendo com que as pessoas tenham que percorrer largas distâncias. E muita gente tem resistência em ir a uma delegacia entregar sua arma, por medo de que façam perguntas ou que as armas sejam desviadas.

# C apitulo 3

Para que a campanha seja bem sucedida, é **FUNDAMENTAL** que as Igrejas, ONGs, Associa es, Prefeituras criem postos alternativos de recolhimento. Estes postos, permitidos pela Polícia Federal, d o maior capilaridade e trazem mais confiança para a popula o.

Durante a primeira campanha, em estados onde a sociedade civil foi bastante engajada, os resultados foram mais pronunciados, com um número maior de armas recolhidas. Alguns exemplos são: São Paulo, Rio de Janeiro, Paraíba e Distrito Federal.

**Aten o:** um posto só pode funcionar se a entidade fizer credenciamento junto à Polícia Federal e se houver um policial ou guarda para receber as armas.

## Como montar um posto?

### 1. Antes de montar um posto, é importante entender como ele funciona.

**1** – Ao chegar no posto, o "entregador"   recebido e encaminhado ao supervisor de armas.\*

**2** – O policial federal, civil, militar ou guarda municipal arrecada a arma de fogo, a desmuni cia e identifica suas características, preenchendo os formulários necessários. Após a identifica o da arma, ela pode ser inutilizada, com o auxílio de uma marreta, pelo policial (ou pelo proprietário da arma, se o mesmo quiser, devidamente orientado).



**3** – O policial ou guarda responsável, ou o atendente do posto, preenche os formulários (auto de arrecada o – 4 vias e requerimento de indeniza o – 2 vias), com auxílio de papel carbono.

**4** – Uma via do auto de arrecada o é colocada dentro do saco plástico com a arma entregue. O entregador recebe a segunda via do auto de arrecada o e uma via do comprovante de indeniza o. O policial ou guarda ret m a terceira via do auto de arrecada o e a segunda via do comprovante de indeniza o e as entrega   Polícia Federal no final do dia.

**5** – O policial ou guarda armazena a arma em um armário seguro.

**6** – No final do dia, o policial ou guarda prepara o relatório de fechamento diário e/ou ofício de encaminhamento das armas recolhidas.

**7** – Após o expediente, o policial ou guarda escalado encaminha as armas de fogo recolhidas, assim como os formulários preenchidos,   Polícia Federal, Delegado Titular ou chefe da Guarda, que por sua vez encaminhará o material arrecadado, através de ofício (2 vias),   Polícia Federal.

# C pítulo 3

\* Nesse momento, o cidadão que está entregando sua arma pode ser convidado a participar de uma pesquisa. A pesquisa ajuda a mapear porque as pessoas estão entregando suas armas, bem como as características das armas. A participa o na pesquisa deve ser voluntária e an nima (  possível usar e ou adaptar o modelo de Questionário de pesquisa do Kit de Campanhas). Um  timo jeito de envolver entidades da sociedade civil é estabelecer parcerias com entidades que possam disponibilizar voluntários para aplicar a pesquisa nos postos.

## 2. Definir o local e funcionamento, datas, horários e estrutura

Antes de tomar essas decisões, é importante saber que   possível montar dois tipos de postos: itinerantes e fixos.

### > Postos itinerantes ou temporários

Em pequenas cidades ou bairros de grandes cida-



des, a melhor estratégia é organizar um esforço concentrado para recolher as armas. A campanha pode durar algumas semanas com alguns dias específicos para o recolhimento naquele local.

Este sistema, por durar menos tempo, simplifica a logística do recolhimento e permite que a comunidade se mobilize de maneira intensa. Para quem tem arma, saber que a campanha ficará pouco tempo naquela localidade estimula a decisão de entregar para "não perder a oportunidade". Estes postos tendem a receber uma grande quantidade de armas de uma vez, enquanto os postos fixos podem receber menos armas por dia, porém por mais tempo.

**Aten o:** A iniciativa de curto prazo s  dá resultados se houver um grande esforço de divulga o, envolvendo a imprensa local (TV, jornal e rádio), os estabelecimentos comerciais e grupos organizados. Campanhas impressas podem ser afixadas nos pontos de maior movimento da cidade, em locais públicos e bares, padarias, supermercados, lojas etc... Recomenda-se que a campanha comece pelo menos 15 dias antes da abertura do posto.

### > Postos fixos

No caso de cidades grandes, onde não há delegacia da Polícia Federal ou onde a Delegacia não abrange toda a cidade, sugerimos a organiza o de postos de longo prazo, ou fixos.

Como os postos fixos, de maior dura o, exigem maior disponibilidade de guardas ou polícias para receber as armas, é comum eles serem montados nos estabelecimentos policiais ou nos comandos das guardas.

A vantagem deste tipo de campanha é que, se houver efetivo das guardas ou polícias,   possível aumentar rapidamente o número de postos de recolhimento.

A divulga o deve ser intensa, não se limitando ao lançamento ou abertura do posto; caso contrário, o ritmo das entregas tende a cair. Também é muito importante que o posto esteja bem localizado, em uma

 rea segura e reconhecida pela população como um lugar de confiança, para estimular a entrega.

**Para escolher o local e tipo de postos de recolhimento é importante levar em conta:**

>> Proximidade da população e empatia do local. Pense em locais que são referencias positivas, têm fácil acesso por transporte público e estacionamento.

>> A proximidade de um outro posto policial de recolhimento não impede a abertura de um posto civil, pois o posto civil é uma alternativa para a população.

>> Questões de segurança e estrutura: o local preferencialmente deverá possuir dois c modos para realizar o recebimento. Deve ter espaço para duas mesas, a primeira para a identificação e manuseio das armas, a segunda para o preenchimento dos documentos e deve possuir um armário seguro para armazenamento das armas.

>> A escolha de datas e horários é importante. Veja em quais dias e horários da semana a população teria maior facilidade em fazer entrega. Postos policiais cumprem expediente de serviço público, fechando nos finais de semana e às 17h durante a semana. Como os postos civis são alternativas, recomenda-se que abram também, se possível, nos fins de semana, não fechem para o almoço e fiquem abertos até mais tarde.

>>   possível abrir postos itinerantes para recolher armas em dias ou locais alternados, usando base móvel da polícia ou Guarda, barraca, trailer, tenda etc.

### 3. Procedimentos formais junto à Polícia Federal

>> Se a guarda ou as polícias estaduais quiserem montar postos em seus estabelecimentos, devem solicitar credenciamento   Polícia Federal de acordo com a portaria 46.

>> Se a sociedade civil quiser montar um posto, deve solicitar credenciamento   Polícia Federal e depois checar junto com a guarda ou polícias estaduais se estão credenciadas junto à Polícia Federal para desig-

nar um profissional que receba a arma naquele posto. Além disso, precisa:

>> Solicitar por ofício apoio da polícia ou guarda municipal para trabalharem no posto nas datas e horário de funcionamento, pois esta é uma exigência da regulamentação da campanha.

>> Solicitar patrulhamento para o local, ao Comando da Polícia Militar ou Guarda Municipal, para garantir a segurança das pessoas que entregam armas.

### 4. Selecionar e treinar equipe do posto

É importante contar com uma equipe que fique o tempo todo no posto, ou montar um sistema de rodízio entre as pessoas. Em princípio, 1 atendente (pode ser voluntário), 1 digitador/escrivente e 1 policial militar/civil/federal ou guarda municipal são suficientes. Dependendo do movimento do posto, pode ser necessário aumentar a equipe.

>> **Voluntários:** voluntários podem ser treinados para receber o "entregador" na sua chegada, conversar com a pessoa, entregar material impresso com informações sobre a campanha e perguntar se a pessoa quer responder a um questionário de pesquisa na sala de espera. Os voluntários também podem ajudar registrando a campanha, tirando fotos e coletando depoimentos de pessoas que entregaram suas armas (veja "Registrar a Experiência" adiante).



>> **Treinamento e conscientização:** Além de capacitar a equipe sobre o funcionamento do posto, explicando procedimentos e atribuições, sugerimos uma capacitação sobre desarmamento para a equipe (inclusive os voluntários e idealmente para os policiais e guardas). Esta capacitação pode ter informações sobre os riscos e impactos negativos das armas de fogo, sobre o sucesso da primeira campanha e resultados do Estatuto do Desarmamento (utilizando o material citado em Capacitação, formação e sensibilização).

## 5. Adquirir material e infra-estrutura necessários para o funcionamento do posto

Para funcionar, o posto precisa contar com: mesas, cadeiras, sacos plásticos transparentes para armazenar as armas, sacos de lixo grossos e pretos para recolher armas no fim do dia, papel A4, papel carbono, fita de empacotamento transparente, grampeador, canetas, tesoura, giz, lupa e anti-ferrugem (para facilitar o desmuniamento de armas emperradas).



Os documentos oficiais e auxiliares podem ser providenciados pela Polícia Federal. Verifique com a PF de seu estado, ou o órgão de segurança conveniado, quais os documentos necessários para o funcionamento de um posto.

E não se esqueça de ter cópias do questionário de pesquisa, pranchetas e material de divulgação (faixas, banners, cartazes, panfletos).

### Atenção:

**Marreta:** as armas recebidas nos postos devem ser danificadas, por meio de uma marreta, na presença do cidadão que faz a entrega. Para isso, é essencial fornecer as marretas e caixa de ferro para a inutilização imediata das armas entregues.

**Kit marreta:** (marreta de 4 kg + óculos + luva + placa de material resistente - aço, ferro, concreto etc. - + caixa de madeira com areia)

## 6. Registrar a experiência

Como a lei possibilita a realização de campanhas de recolhimento a qualquer momento, sua experiência pode servir de exemplo para outras organizações ou cidades interessadas em realizar a coleta de armas. Por isso, é muito importante registrar a campanha – tirando fotos, anotando o que deu certo, desafios, obstáculos e dicas. Fotos, depoimentos de quem entregou uma arma e balanços da campanha podem ser enviados para a imprensa para divulgação. Todo esse material contribui para que se tenha uma dimensão da campanha em todos os cantos do país.

**Envie relatos e imagens para:**  
[contato@deolhonoestatuto.org.br](mailto:contato@deolhonoestatuto.org.br)